ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

( ) COMUNICAÇÃO
( ) CULTURA
( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
( ) EDUCAÇÃO
( ) MEIO AMBIENTE
(x) SAÚDE
( ) TRABALHO
( ) TECNOLOGIA

AÇÕES DO PROJETO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM 2011

RIPKA, GUSTAVO DE PAULA[1]
BAGLIE, SINVALDO[2]
LABAS, LARISSA CELESTINA[3]
BAGLIE, ROBERTA CRISTIANE CATELLI[4]
SAVI, OLÍVIA MARA[5]

RESUMO – Nos tempos atuais o uso de medicamentos industrializados é muito grande, impulsionado pelos avanços tecnológicos e midiáticos principalmente. Este gera uma grande quantidade de material descartável, aumentando a produção de resíduos sólidos que são descartados no meio ambiente. Destes resíduos, muitos são danosos tanto ao meio ambiente em que são descartados como também para a saúde das pessoas que vivem no local contaminado, no caso os medicamentos descartados de maneira incorreta, podendo levar a intoxicações tanto por automedicação como por contaminação ambiental. O projeto tem justamente a proposta de que os medicamentos que são arrecadados durante as campanhas sejam armazenados, separados e cadastrados de acordo com parâmetros pré-estabelecidos: os que não se encontram em condições para serem utilizados são descartados de acordo com a legislação vigente para resíduos sólidos de saúde, enquanto os medicamentos que estão dentro de seus respectivos prazos de validade e em boas condições de conservação são encaminhados para dispensação adequada através do projeto CRUTAC, que conta com o trabalho de médicos e farmacêuticos que prestam serviços de qualidade a população necessitada. A etapa de registro dos medicamentos revelou que até dezembro de 2011, a arrecadação alcançou um total de 7839 unidades, das quais 739 unidades estavam dentro de seu prazo de validade e em boas condições de uso; 7095 unidades apresentavam-se vencidos e/ou fora das condições de conservação, estando reprovados para uso, não podendo ser repassados para o uso. Estes números mostram que o projeto de extensão possui uma grande importância, uma vez que a maior parte dos medicamentos recolhidos nas residências da comunidade estava sem condições de uso podendo colocar em risco a saúde dos indivíduos daquela casa.

PALAVRAS CHAVE – Descarte de medicamentos, meio ambiente, automedicação

[1] Acadêmico, bolsista, tavinhoripka@hotmail.com
[2] Doutor, coordenador, sinvaldobaglie@uepg.br
[3] Acadêmica, voluntária, larissalabas@yahoo.com.br
[4] Doutora, professora, robertabaglie@yahoo.com.br
[5] Doutora, supervisora, olivia.mara@gmail.com

Introdução

Os medicamentos são a mais importante arma da terapêutica e, devido ao grande impulso industrial, a sua produção também aumentou, bem como a demanda destes. Todos estes fatores acarretam uma situação de contaminação tanto de meio ambiente como de pessoas.

O uso racional de medicamentos é a melhor maneira de se evitar que essas contaminações venham a ocorrer. Para que se tenha o uso racional, o medicamento deve ser adquirido pelo paciente analisando a necessidade clínica, a dose e posologia, por um período de tempo adequado e de maneira que este tenha o menor custo para a comunidade. Porém existem muitas variáveis em se tratando de pessoas, que passam por automedicação, não adesão ao tratamento corretamente bem como incorreta prescrição ou dispensação.

Com isso, o projeto visa em um primeiro momento, promover esse uso racional de medicamentos. Com vários avanços industriais, cada vez mais se desenvolvem novos fármacos, com melhor eficácia e menores efeitos colaterais, mas que por outro lado acabam acarretando o custo das pesquisas. Esses fármacos muitas vezes acabam ficando indisponíveis para a população mais carente, sendo que muitos deste não estão nas listas básicas das prefeituras. Com isso, o projeto leva medicamentos de qualidade garantida gratuitamente,em dependência das doações, dispensados no CRUTAC com a devida orientação farmacêutica prestada pelos acadêmicos da quinta série do curso de Farmácia, após prescrição médica.

Em contrapartida, existe a problemática das pessoas montarem as chamadas “farmácias caseiras”, onde acabam muitas vezes armazenando medicamentos em condições inadequadas, deteriorando princípios ativos e ainda mais preocupante, fazem automedicação baseada na sintomatologia, sem os devidos cuidados médicos. Essa pratica é responsável pela maioria dos incidentes que resultam em intoxicação causada por medicamentos, uma vez que essas substâncias são utilizadas indiscriminadamente sem auxílio médico e farmacêutico, além da ingestão dos mesmos por crianças quando estas tem acesso aos medicamentos, não raro também, a ingestão dos mesmos por adultos.

Em um segundo ponto, o projeto separa os medicamentos vencidos e faz o correto descarte desses. O descarte indevido de medicamentos vai fazer com que estes cheguem a lixões, ou em fontes de água, e os contaminem. A principal fonte de contaminação do meio ambiente é o descarte direto em esgotos.

Quando os medicamentos chegam no esgoto bruto, eles chegam às estações de tratamento de esgotos (ETEs), onde são submetidos a processos de tratamento convencionais, que não são eficientes para a completa remoção de fármacos residuais. Isso ocorre em decorrência dos medicamentos possuírem ação biocida ou estruturas químicas complexas não passíveis de biodegradação, fatos esses comprovados por estudos que evidenciam a presença desse tipo de contaminante em efluente de ETEs.

Para se realizar o descarte correto, no Brasil, essa atividade é regulamentada pela Resolução CONAMA nº 358/05 que trata do gerenciamento sob o enfoque da preservação dos recursos naturais e do meio ambiente. Por outro lado, a RDC ANVISA nº 306/04 concentra sua regulamentação no controle dos processos de segregação, acondicionamento, armazenamento, transporte, tratamento e disposição final. Dessa forma, enquanto a ANVISA foca a saúde pública e prevenção de acidentes, a CONAMA foca o Meio Ambiente e controle da poluição aquática.

É importante ressaltar que no Brasil há uma maior expectativa de ocorrência de fármaco em águas residuais em decorrência da pobreza de estrutura sanitária de tratamento de esgoto. Dados do IBGE (2008) revelam que apenas 52,2% dos municípios brasileiros têm serviço de coleta de esgoto e 33,5% dos domicílios são atendidos por rede geral de esgoto.

Em um curto prazo, é muito difícil julgar as consequências desses resíduos nas águas, mas, em um longo prazo as intoxicações crônicas são um problema que deve ser sim relevado e, o descarte correto destes evita que esses medicamentos cheguem a essas águas principalmente, evitando assim uma contaminação do meio ambiente e por vez, das pessoas.

Outro ponto importante do projeto, é que, os acadêmicos envolvidos no projeto acabam tendo um contato com diferentes nomes comercias e genéricos dos medicamentos, conhecendo as mais variadas formas farmacêuticas, compreendendo a necessidade do descarte adequado e assimilando os ideais do farmacêutico generalista, a solidariedade e, sobretudo, para os acadêmicos da quinta série, que tem a oportunidade de estabelecer contato com a população e a possibilidade da prestação da atenção farmacêutica de qualidade.

Objetivos

Promover o uso racional de medicamentos junto à comunidade acadêmica e à população em geral.

Oportunizar ao acadêmico o contato com os mais diferentes tipos de medicamentos e formas farmacêuticas, complementando a formação regular de sala de aula.

Realizar campanhas de recolhimento de medicamentos na comunidade, os quais são separados e cadastrados.

Atender as necessidades de comunidades carentes, no que diz respeito ao acesso a medicamentos que muitas vezes não fazem parte da padronização das Unidades de Saúde.

Descartar corretamente os medicamentos vencidos e que não estão em condições de uso, contribuindo com o meio ambiente.

Distribuir os medicamentos em condições de uso entre comunidades carentes, sobretudo atendendo ao projeto CRUTAC.

Adequar as “farmácias caseiras”, diminuindo assim o risco de intoxicações acidentais e automedicação.

Metodologia

Primeiramente, realizou-se uma mobilização para arrecadação de medicamentos junto a primeira série do curso de Farmácia da UEPG. Simultaneamente, diversas campanhas foram desenvolvidas, envolvendo os acadêmicos de todos os outros anos do curso, para que cada um deles atuasse em sua residência e na vizinhança, recolhendo medicamentos sem uso nas residências ou fora do prazo de validade ou aqueles danificados por más condições de armazenamento. Houve também um trabalho direcionado a comunidade em geral, caracterizada pela coleta destes medicamentos.

Todos os medicamentos arrecadados nesta primeira etapa do projeto foram armazenados no laboratório M-22 da UEPG. Realizou-se, após, a separação dos medicamentos em dois grupos distintos: o primeiro grupo foi composto pelos medicamentos que estavam dentro de seus prazos de validade, bem como se apresentavam fisicamente em condições de serem repassados, ou seja, possuíam identificação que tornava possível saber de que substância se tratava; o segundo grupo foi composto pelos medicamentos que estavam fora de seus prazos de validade ou estavam danificados/sem identificação, o que também inclui formas farmacêuticas líquidas (colírios, soluções e xaropes) que já estavam com a embalagem não lacrada, os quais não seria possível garantir suas características iniciais. Cada unidade de medicamento arrecadado e devidamente separado foi então cadastrada, levando em consideração seu (s) princípio (s) ativo (s), concentração, forma farmacêutica e quantidade.

Posteriormente, todos os medicamentos classificados como inadequados para reutilização (vencidos, danificados e/ou sem identificação) foram descartados seguindo o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) onde ocorreu a devida segregação dos medicamentos sólidos, semi-sólidos e líquidos, sendo que eles foram acondicionados em bombonas previamente lavadas. Após este processo foram encaminhados a empresa de coleta municipal.

Em contrapartida, os medicamentos considerados em condições de uso foram encaminhados para o Projeto CRUTAC, onde os acadêmicos da quinta série do curso de Farmácia realizaram a dispensação para a população necessitada após consulta médica e com a devida atenção farmacêutica.

Este projeto, deriva em um evento de extensão chama Campanha 5 de maio – Uso racional de medicamentos que é realizado pelos acadêmicos de Farmácia da UEPG no terminal Central. O objetivo é a divulgação do uso adequado de medicamentos e promoção da saúde.

Resultados

A etapa de registro dos medicamentos revelou que até dezembro de 2011, a arrecadação alcançou um total de 7839 unidades, das quais 739 unidades estavam dentro de seu prazo de validade e em boas condições de uso; 7095 unidades apresentavam-se vencidos e/ou fora das condições de conservação, estando reprovados para uso, não podendo ser repassados para o uso.

Com estes números podemos mensurar que este projeto de extensão possui uma grande importância, uma vez que a maior parte dos medicamentos recolhidos nas residências da

comunidade estava sem condições para serem utilizados o que poderia acarretar riscos a saúde do paciente. Do mesmo modo, muitos medicamentos que ainda estão em condições de uso foram redistribuídos, alcançando a parcela de população que realmente necessita de medicamentos e que muitas vezes não possui a meios financeiros de adquiri-los em farmácias convencionais. Pode-se inferir que foram evitados a ocorrência de muitas intoxicações acidentais causadas por medicamentos, principalmente às crianças, que geralmente são as mais atingidas por estes eventos.

A campanha 5 de maio sobre o uso racional de medicamentos atingiu mais de 500 pessoas de forma direta no terminal central de ônibus de Ponta Grossa com a participação de acadêmicos de todas as séries do curso de Farmácia.

Figura 1 – Acadêmicos em campanha sobre o uso racional de medicamentos



Conclusões

As doações recebidas pelo projeto foram utilizadas de maneira benéfica pelos usuários do CRUTAC, ao disponibilizar medicamentos de qualidade para serem dispensados mediante receita médica e orientação farmacêutica adequada. De outro modo, os acadêmicos extensionistas também são beneficiados pela prestação de serviços a comunidade, que permite um contato mais intimo tanto com os medicamentos quanto com a comunidade em geral, desenvolvendo um trabalho ético, humano e multidisciplinar totalmente compatível com os ideais de formação generalista, complementando os estudos e contribuindo para a formação discente. Também, o projeto auxilia a população na manutenção das “farmácias caseiras”, conservando medicamentos da maneira adequada e somente àqueles que realmente serão úteis, a fim de evitar novos casos de intoxicações medicamentosas.

Também vemos que o gerenciamento dos resíduos sólidos de serviços de saúde está se desenvolvendo em nosso país, tendo evoluído bastante nos últimos anos com a publicação de regulamentos técnicos que versam sobre o tema. Percebem-se avanços na legislação; porém, de forma geral, o gerenciamento de RSS ainda apresenta grandes deficiências nos aspectos de tratamento e disposição final, principalmente concernentes aos resíduos de medicamentos, em razão de suas características farmacológicas, pois podem se tornar tóxicos ao ambiente e ao homem, o que demonstra a necessidade de mais pesquisas e estudos.

Uma interessante solução para o problema seria a adoção dos programas de recolhimento de medicamentos em desuso, para que esses sejam descartados de maneira adequada afim de não causar malefícios ao ambiente.

Referências

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Conselho Nacional do Meio Ambiente. **Resolução n. 358/2005 Dispõe sobre o gerenciamento de resíduos sólidos.** Brasília, 2005.

BUSCH, O. M. S; KOVALICZN, R.A.; DE SANTI, V. **Procedimentos para o equacionamento dos R.S.S. no município de Ponta Grossa.** Ponta Grossa: UEPG – Imprensa Universitária, 1990.

EICKHOFF, P.; HEINECK, I.; SEIXAS, L**.** Gerenciamento e destinação final de medicamentos: uma discussão sobre o problema. **Revista Brasileira Farmácia,** p. 64-68, 2009.

FALQUETO, E.; KLIGERMAN, D.; ASSUMPÇÃO, R. **Como realizar o correto descarte de resíduos de medicamentos?** Fundação Oswaldo Cruz. Rio de janeiro, 2006.

TAKAYANAGUI, A. M.M. Consciência ecológica e os resíduos de serviços de saúde. **Revista latino-americana de enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 02, n.01, p. 62-64. jul/dez. 1990.

RODRIGUES, C. R. B. **Aspectos legais e ambientais do descarte de resíduos de medicamentos.** Universidade Federal Tecnológica do Paraná. Ponta Grossa, 2009.